

## Mulheres

## Curso de maquiagem no Sindicato

O Sindicato e a Contém 1g, marca de cosméticos, convidam as mulheres para um curso de auto-maquiagem.

Ele acontece nesta sexta-feira, a partir das 18h, na Sede do Sindicato, e será repetido no dia 25, no mesmo local e horário.

A inscrição custa R\$ 30,00, valor que será revertido em produtos da marca. As interessadas devem falar com Lourdes, na Comissão das Mulheres Metalúrgicas, no telefone 4128-4280.

## Eleição

## Substituição de candidato

Paulo Dias Neves, trabalhador na Makita, renunciou a candidatura na chapa 1, que concorre na eleição ao Conselho da Executiva do Sindicato. Foi substituído por Hélio Honorato, o *Helinho*, trabalhador na Volkswagen.

## agenda

**Doação de sangue**  
A menina *Fernanda Pereira Neves* precisa de sangue. As doações devem ser feitas no Hospital Mário Covas, Rua Henrique Calderazzo, 321, Santo André, de segunda-feira a sábado, das 8h às 13h.

## Scorpios

Reunião sábado, às 15h, na Regional Diadema, para discutir PLR.

## Dure Automotive

Os trabalhadores da Dure Automotive de Rio Grande da Serra tem reunião amanhã, na Sede da Regional Ribeirão Pires, para discutir jornada de trabalho. Às 10h para o pessoal da tarde e do terceiro turno e às 15h para os companheiros do primeiro turno.

## Porque a mídia tem lado

## Cresce coronelismo eletrônico no País

Em contradição com a Constituição Federal, 271 políticos são sócios ou diretores de emissoras de televisão e rádio, de acordo com dados divulgados pelo Instituto de Estudos e Pesquisas em Comunicação.

Os números correspondem apenas aos políticos que têm vínculo direto e oficial com as emissoras e não estão contabilizadas as relações informais e indiretas como o uso de laranjas e parentes.

De acordo com a pesquisa, são 147 prefeitos, 48 deputados federais, 20 senadores, 55 deputados estaduais e 1 governador.



Cada vez mais senadores e deputados controlam emissoras de rádio e tevê

Apesar de estar em desacordo com a Constituição, o número de políticos empresários da mídia continua crescendo, segundo a

entidade. Os prefeitos preferem as rádios, por permitir uma proximidade com a população, seja por meio da

administração da emissora ou pelo controle de sua programação.

“Assim eles garantem suas bases eleitorais”, disse o pesquisador James Gorgen.

Já os senadores e deputados aparecem como donos de tevês e emissoras de FM, que têm uma abrangência maior.

“É difícil imaginar que esses políticos deixem de usar seus próprios meios de comunicação para tirar vantagem na corrida eleitoral”, comentou ele.

Esse coronelismo eletrônico está concentrado, principalmente, no Nordeste.

## Previdência

## INSS paga 6,3 milhões de pensões

Dos mais de 25 milhões de benefícios pagos pelo INSS, 6,3 milhões são destinados a dependentes, segundo levantamento do Ministério da Previdência.

O dado contempla um direito pouco reconhecido pelas pessoas.

Dependentes de segurados ativos ou aposentados pelo INSS, inscritos no Regime Geral de Previdência Social, têm direito a uma pensão mensal em caso de morte do segurado.

A legislação previdenciária reconhece três classes de dependentes.

Os segurados da primeira classe são esposo ou esposa, companheiro ou

companheira – comprovada a união estável com o segurado –, e filhos menores de 21 anos não emancipados ou maiores inválidos.

Pais e irmãos menores de 21 anos ou inválidos estão incluídos como dependentes da segunda e terceira classes, respectivamente.

Luiz Marinho, ministro da Previdência, explica que “o valor pago pela pensão por morte do segurado já aposentado será o mesmo do benefício recebido até então. No caso do trabalhador na ativa, será seguida a mesma regra da aposentadoria por inatividade”.

## Direito

O direito ao benefício

para o dependente não exige tempo mínimo de contribuição do segurado, ou seja, se um trabalhador começar a contribuir numa semana e morrer na seguinte, a família terá direito ao benefício.

“Além disso, mesmo a família do trabalhador desempregado pode ter direito à pensão. A Previdência mantém por um ano a qualidade de segurado à pessoa que deixou de contribuir”, lembra Marinho.

## Como requerer

Para requerer a pensão, o dependente de segurado pode fazer o pedido pela internet ([www.previdencia.gov.br](http://www.previdencia.gov.br)) ou pelo telefone 135.

## Juventude

## Serviço militar deve continuar obrigatório

O governo federal discute a necessidade de manter o serviço militar obrigatório.

Há um consenso entre civis e militares pela obrigatoriedade, sob a justificativa de que num país desigual como o Brasil o serviço militar funciona como um nivelador entre classes.

Os movimentos de jovens, estudantil e parcela do movimento sindical reivindicam o serviço militar voluntário.

## PLR

## Acordo nas Molas Universal. Pagamento na Alumbra

Em assembléia realizada na terça-feira, os trabalhadores nas Molas Universal, em Ribeirão Pires, aprovaram proposta de acordo negociada pelo Sindicato.

A primeira parcela será paga amanhã e a segunda no dia 11 de maio.

## Alumbra

A empresa está convocando os trabalhadores demitidos no ano passado para receberem a PLR. O acerto será feito até junho.

O pessoal deve entrar em contato com Amabelli ou Cilene pelo 4393-9342 para agendar dia e horário.

Quinta-feira

10 de abril de 2008  
Edição nº 2454Tribuna  
Metalúrgica

## CATEGORIA RECUPERA 23% DOS EMPREGOS PERDIDOS NOS ANOS 90

Depois de perder quase a metade dos postos de trabalho, a nossa categoria conseguiu recuperar 18.150 vagas entre os anos de 2003 e 2007. Hoje, ela passa de 95 mil metalúrgicos.

Página 3



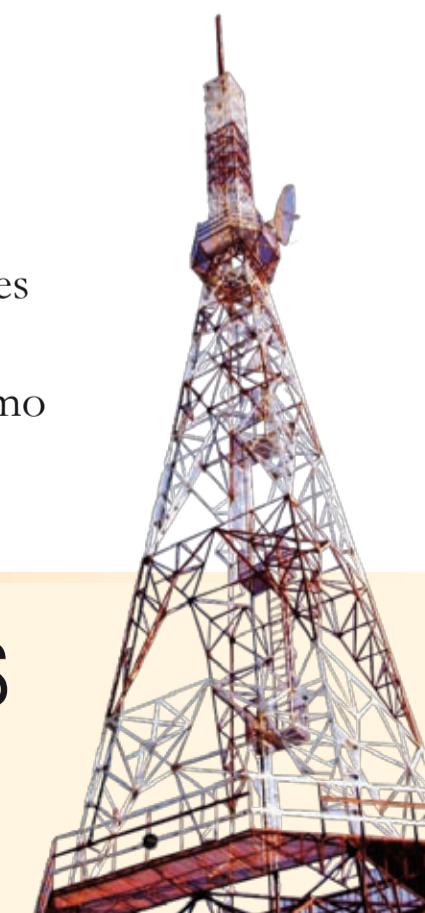
## Greve na Ifer chega hoje ao quarto dia



Acampamento montado pelos membros do CSE demitidos. Página 4

## SUR conquista fim de PJ na Scania

A montadora assinou a carteira de 36 trabalhadores contratados precariamente como Pessoas Jurídicas, as PJs. Página 2



## 271 políticos são donos de emissoras

Mesmo contrariando a Constituição, cresce o número de políticos donos de emissoras de rádios e tevês.

Página 4

## CANSADO DO SEU PATRÃO?

Acesse: [www.smabc.org.br](http://www.smabc.org.br)

Entre na página do Sindicato e tenha acesso a um serviço exclusivo de cadastro de currículos. Mostre suas qualidades para 49 mil empresas em todo o Brasil. Acesse o quanto antes!

**notas e recados****Vai tarde**

Acusado de compra de voto, o prefeito de Curionópolis, o Major Curió, teve seu mandato cassado. Ele foi um dos símbolos da repressão da ditadura militar.

**Até ele!**

Ouvindo sobre a pesquisa que coloca Marta Suplicy como favorita às eleições na capital, Alckmin concordou que o PT deverá estar no segundo turno.

**Cana nele**

O fazendeiro Gilberto Andrade foi denunciado pela Justiça Federal por usar ferro de marcar gado para torturar um trabalhador rural em fazenda em Paragominas (PA).

**Sumiço**

O governo do Estado não computou pelo menos 402 casos de dengue registrado neste ano nas cidades paulistas.

**Bem feito**

O reitor da Universidade de Brasília, Timothy Mullholland, vai responder processo por usar R\$ 470 mil destinados à pesquisa na reforma de seu apartamento.

**Recorde**

Com a previsão de aumento da colheita de milho e soja, a safra de grãos deste ano deve subir para 140,7 milhões de toneladas.

**Povo na rua**

Em Maceió, cinco mil pessoas realizaram ato para pedir a cassação dos deputados acusados de desviar R\$ 280 milhões da Assembléia Legislativa.

**Só depois**

Desde terça-feira, a legislação eleitoral proíbe as prefeituras e câmaras municipais de aprovarem aumento salarial aos servidores.

**Contra a precarização****Fim das PJs na Scania**

A direção da Scania anunciou nesta semana a efetivação das 36 Pessoas Jurídicas (PJs) na fábrica de São Bernardo.

As contratações são resultado da pressão exercida pelo Sindicato e pelo SUR – Sistema Único de Representação, já que as PJs representam a precarização do trabalho, principalmente na área administrativa.

“Todas as PJs identificadas agora estão com carteira assinada, pois essa é a relação de trabalho que garante os direitos dos trabalhadores”, disse Daniel Calazans (foto), coordenador do SUR na Scania.

“Sem carteira assinada o trabalhador fica sem os direitos da CLT e sem a proteção social da convenção coletiva”, lembrou Calazans.

Ele comentou que, depois do mapeamento feito pelos representantes sindicais, o SUR notificou a empresa, que ficou de estudar o assunto e buscar soluções



para o problema.

**Sindicato fez campanha**

No ano passado, o Sindicato desencadeou a campanha *Não caia nessa arapuca* para denunciar o trabalho precário e exigir a carteira assinada.

A inspiração para a campanha nasceu a partir da mobilização para o Congresso mantenha o veto do presidente Lula à emenda 3, que permite a contratação de trabalhadores na forma de Pessoa

Jurídica.

A PJ está prevista na legislação para profissionais que prestam serviços esporádicos, mas a emenda 3 abre a possibilidade para que todos os trabalhadores sejam contratados dessa forma.

A Scania, acabando com as PJs, segue o caminho da Mercedes, que em novembro do ano passado tomou atitude semelhante.

O Sindicato e as representações vão continuar a pressão sobre as empresas da região, com destaque para a Volks e a Ford, que ainda mantém esse tipo de contratação.

**Mesma pauta é do Comitê da Volks**

O fim das PJs na Volks também está na mira do Comitê Nacional dos Trabalhadores na montadora, que se reuniu ontem.

“A contratação de PJs é generalizada em todas as plantas, trazendo os mesmos problemas de precarização”, disse Valdir Freire, o *Chalita*, do Comitê. Segundo ele, essa dis-

cussão já foi apresentada à Volks e feita também uma denúncia ao Ministério Público do Trabalho.

Além deste assunto, foi também pauta da reunião de novos investimentos e projetos de cada planta. Participaram representantes das fábricas de Taubaté, São Bernardo, São Carlos e Curitiba.

**Ifer****Mais um dia sem produção**

A prática anti-sindical da Ifer, de Diadema, começou a atingir também o conjunto dos trabalhadores, que ontem foram ameaçados, por telefone, por representantes da fábrica. A pressão é para o retorno ao trabalho.

Os companheiros entram hoje no quarto dia de paralisação em defesa do CSE. Os trabalhadores pedem a reintegração dos representantes Celso e Chicão, demitidos arbitrariamente no início do ano.

Além da pressão, a empresa tenta transformar um

conflito trabalhista em caso de polícia. Um coronel da PM de Diadema foi à empresa ontem conversar com diretores do Sindicato e com os patrões. O coronel intimou os sindicalistas a suspender o acampamento dos membros do CSE e garantiu que hoje vai liberar as portas da fábrica.

**Sem enfrentamento**

“Os patrões acham que a polícia vai garantir a entrada, mas estão enganados. Mesmo com aparato policial, estamos aqui para o que precisar, o que for necessá-

rio”, disse Davi Carvalho, diretor do Sindicato.

Davi frisa que a intenção do Sindicato não é o enfrentamento. “Não é isso que queremos. A polícia tem de cuidar do patrimônio e da segurança pública e não interferir em conflitos trabalhistas”.

O sindicalista lembra ainda que os trabalhadores estão tranquilos no apoio ao movimento em defesa da representação sindical, mas que também contam com a ajuda de diversos companheiros de outras fábricas para o que precisar.

**Categoria****Base ganha 18 mil postos em cinco anos**

O crescimento da economia fez com que a nossa categoria conseguisse recuperar 18.150 postos de trabalho entre os anos de 2003 e 2007.

Em dezembro do ano passado a base tinha 95.597 trabalhadores, enquanto que no início do governo Lula, em 2003, eram 77.427 metalúrgicos. Esses números se referem a atual base, composta pelas cidades de São Bernardo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Estudo da Subseção Dieese do nosso Sindicato mostra que a abertura destrambelhada da economia nacional, junto com a adoção das políticas neoliberais que marcaram a década passada, provocaram um rombo sem precedentes no nível de emprego na categoria.



Recuperação dos postos de trabalho começou a partir do governo Lula

Em 1989, ano que a globalização começa a ganhar forma no Brasil, eram 159.200 metalúrgicos empregados nas empresas das quatro cidades. O governo FHC entregou a categoria ao seu sucessor com 77.427 empregos, ou seja, menos da metade (50,5% menor), o nível mais baixo desde o

início dos anos 60. “Em 2003, os efeitos de todo o arranjo neoliberal que veio desde o governo Collor ainda eram sentidos no nível de emprego. O quadro só volta a mostrar recuperação no momento em que a economia começa a ganhar nova dinâmica, após o segundo semestre de

**12 meses**

Somente no último ano a categoria aumentou 5,5%, o que representa mais 4.985 novos postos de trabalho. Destes, 848 foram ocupados por mulheres.

“Os números mostram a diferença de tratamento dispensado ao ABC entre o atual governo e o passado. Por estarmos numa região fortemente industrializada sentimos muito o golpe das políticas neoliberais”, resumi Rafael Marques, secretário-geral do Sindicato. Para ele, o estímulo ao investimento produtivo dado pela atual política econômica começa a reverter a situação.

**A base nos últimos anos**

Ano	Emprego
1989	159.200
1991	125.514
1995	110.239
1999	78.522
2002	78.855
2003	77.427
2004	85.721
2005	89.281
2006	90.612
2007	95.597

As tabelas consideram as cidades de São Bernardo, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra.

Fonte: Subseção Dieese, com base na Rais/Caged do Ministério do Trabalho.

**Atual emprego por ramo**

Metalúrgica	22.450
Mecânica	15.583
Material elétrico	6.582
Material de transporte	50.982
<b>Total</b>	<b>95.597</b>

**Em todo ABC base caiu mais da metade**

A política neoliberal dos anos 90 foi muito mais cruel para os metalúrgicos considerando a categoria nas sete cidades da região.

Em 1989, eram 220 mil metalúrgicos em todo

ABC. No ano de 2002 eram pouco mais 96 mil. Segundo o levantamento da Subseção Dieese, em dezembro passado o número subiu para 132.232 trabalhadores.

**Conjuntura****Produtividade dobra de um ano a outro**

No ano passado, a produção por trabalhador nas fábricas cresceu 4,2%, quase o dobro da taxa alcançada em 2006 (2,5%). Esse desempenho é resultado do aumento dos investimentos das empresas em máquinas e equipamentos para expandir a produção.

Impulsionada pela expansão de 6% na produção industrial, a evolução da eficiência nas fábricas veio acompanhada de crescimento de 2,2% no emprego.

Ou seja, a produtividade aumen-

tou sem demissões em massa, como ocorria no passado, nos tempos da reestruturação produtiva. A remuneração média da mão-de-obra apresentou aumento real de 3,1%, menor que o crescimento da produtividade.

A produtividade do trabalho na indústria brasileira vive o que os economistas chamam de um ciclo virtuoso de crescimento, que começou em 2004 e não parou de crescer.

“Esse é um dado que reforça a campanha pelas 40 horas, já que a di-

ferença entre crescimento da produtividade e salário pode ser compensada pela redução da jornada”, afirmou Rafael Marques, secretário do Sindicato.

Os números constam de um levantamento feito pelo Instituto de Estudos para o Desenvolvimento da Indústria com base em dados do IBGE. Eles montam um quadro bem diferente do observado entre os anos 90 e 2003, quando o aumento de produtividade era conseguido a custa da redução do emprego.

**Sistema S****Sindicato defende mudanças**

O diretor do Sindicato Sérgio Nobre criticou ontem a postura das lideranças empresariais que estão contra o projeto do ministro da Educação, Fernando Haddad, que prevê mudanças no Sistema S para criar dois milhões de vagas no ensino técnico anualmente e acabar com a cobrança de mensalidades.

O Sistema S é formado por 11 entidades como Senai, Senac e Sesc, que destina 60% de sua arrecadação para o serviço social e 40% para a formação profissional.

**Mudar o foco**

“O número do pessoal formado pelo Sistema S é pequeno. Além disso, o foco dessas entidades está nas ações sociais, quando deveria ser a formação profissional dos filhos dos trabalhadores”, disse Sérgio.

Ele lembrou que fora dos grandes centros o Sistema S está desaparecido e não tem acompanhado as necessidades criadas pelo País em desenvolvimento econômico.

Sérgio Nobre ressaltou que o Sistema S apresenta uma das melhores experiências na formação no País e poderia contribuir na formação de nível médio. Por isso mesmo ele deveria ser universalizado.

**Investimento**

Ele afirmou ainda que o governo federal passou a investir e criar escolas profissionalizantes de ensino médio no País, e que os empresários deveriam ter a mesma preocupação.

“Além disso, o governo estadual deveria recuperar e ampliar as ETEs, que sofreram um desmonte geral a partir das administrações tucanas”, concluiu.